



# O POLITÉCNICO

GRÊMIO POLITÉCNICO • ANO LXVII • SÃO PAULO, AGOSTO DE 2012 • EDIÇÃO 03



## CURSO, POLI E MUITO MAIS

A POLI VENCE A ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA NOVAMENTE

**PÁGINA 07**

**USP ABERTA?**  
PÁG 3

---

**POLI BAJA**  
PÁG 4

---

**SAPO 2012**  
PÁG 5

---

**REFORMA CURRICULAR**  
PÁG 6

---

**CURSO E SAMPIRA**  
PÁG 7

**MACHISMO NA POLI?**  
PÁG 8

---

**O MUNDO VAI ACABAR?**  
PÁG 9

---

**ENGENHEIRO TAMBÉM COZINHA!**  
PÁG 10

---

**PEGOU DP?**  
PÁG 11

**CINEMA**  
PÁG 12

---

**HOROSCPOLI**  
PÁG 13

---

**TECHO PARA MI PAÍS**  
PÁG 14

---

**LINGUAGEM CORPORAL**  
PÁG 15

## EDITORIAL

**Olá Politécnicos!**

Chegamos à terceira edição do nosso Jornal! Primeiramente a equipe editorial deste Jornal gostaria de pedir desculpas pela falta de periodicidade desta publicação. Ao longo do primeiro semestre tivemos dificuldades, principalmente quanto ao número de colaboradores que ajudaram a produzir o Jornal da Poli, porém, neste segundo semestre recebemos contribuições muito satisfatórias de vários alunos, possibilitando assim a volta do nosso querido "O politécnico."

Novamente gostaríamos de convidar quem estiver interessado em ajudar a construir um jornal mais plural, regular e de qualidade, que atenda as necessidades do Politécnico e que sane sua ânsia por cultura e por diversão (Por que não?).

Esta edição contém muitos atrativos e textos leves, sem perder o foco, para o desfrute de vocês. Desde informações de como foram eventos na nossa querida Escola, até a textos de puro entretenimento. Alguns de cunho puramente informativo, outros de artigos de opinião.

Agradecemos a participação de todos os alunos que mandaram e-mail pedindo a volta do Jornal, e

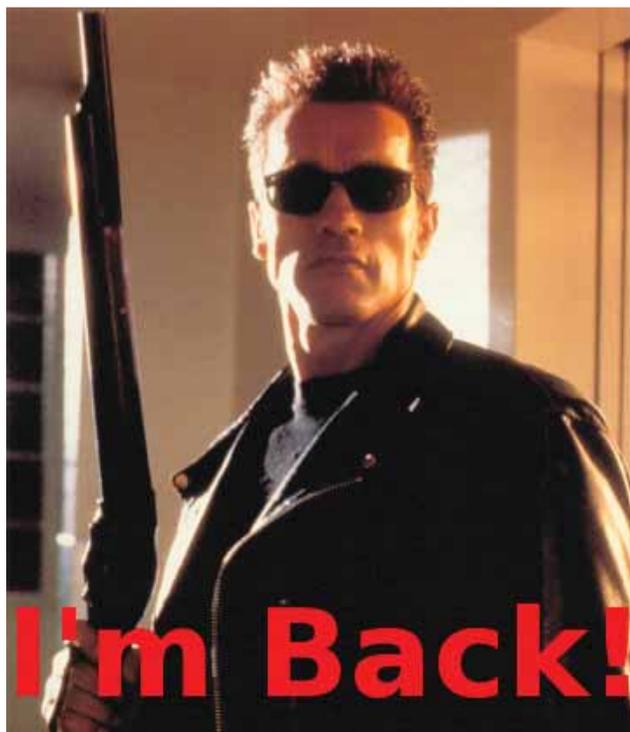
principalmente daqueles que se mobilizaram e vieram trabalhar para realizar este feito. Voltamos com a promessa de reerguer sua frequência e ampliar sua variedade. Modificamos a cara do jornal para torná-lo mais a nossa cara, um reflexo do nosso grupo e das pessoas de nossa Escola, sempre focando no novo e diferente, mudamos ligeiramente para ganhar estrutura e deixar nossas publicações mais fluentes.

Reafirmamos nosso interesse de melhorar a qualidade e a quantidade de publicações, e como dissemos antes, é só com a ajuda de vocês que isso será possível!

Caso alguém novamente se interesse por algum dos textos, ou tenha novas ideias de como destoar, estamos de portas abertas e o mais importante, estamos esperando vocês todas quintas-feiras, no horário do almoço (11hrs), para discutirmos possíveis melhorias.

Venham nos conhecer, tirar suas dúvidas ou mesmo criticar pessoalmente. As reuniões são semanais e acontecem no espaço físico do Grêmio Politécnico (Prédio Biênio, oposto à sala Pró-aluno).

Mande-nos um Email, o endereço eletrônico é [opolitecnico@googlegroups.com](mailto:opolitecnico@googlegroups.com)



## Sudoku

		8	9		6		1	
		6	7					
		1				3		4
								6
	2			9			3	
7								
3		4				2		
					3	7		
	8		1		2	6		

## EXPEDIENTE



## O POLITÉCNICO

São Paulo, Agosto de 2012. Ano LXVII – Edição 3

**Equipe editorial:**

Felipe Marins  
Marjorie Samaha  
Jean Michell  
Yago Sousa  
Ana Luchesi  
Diego Andriolo  
Fernando Aguiar  
Mariana Justo

**Tiragem**

2.000

Contato: [opolitecnico2012@googlegroups.com](mailto:opolitecnico2012@googlegroups.com)

**Diagramação e impressão**

Volpe Artes Gráficas  
(11) 3654-2306

Os textos aqui publicados refletem a opinião de seus autores e não da equipe editorial ou do grupo responsável pela publicação!



# Por que a USP deve abrir seus recursos educacionais ao público

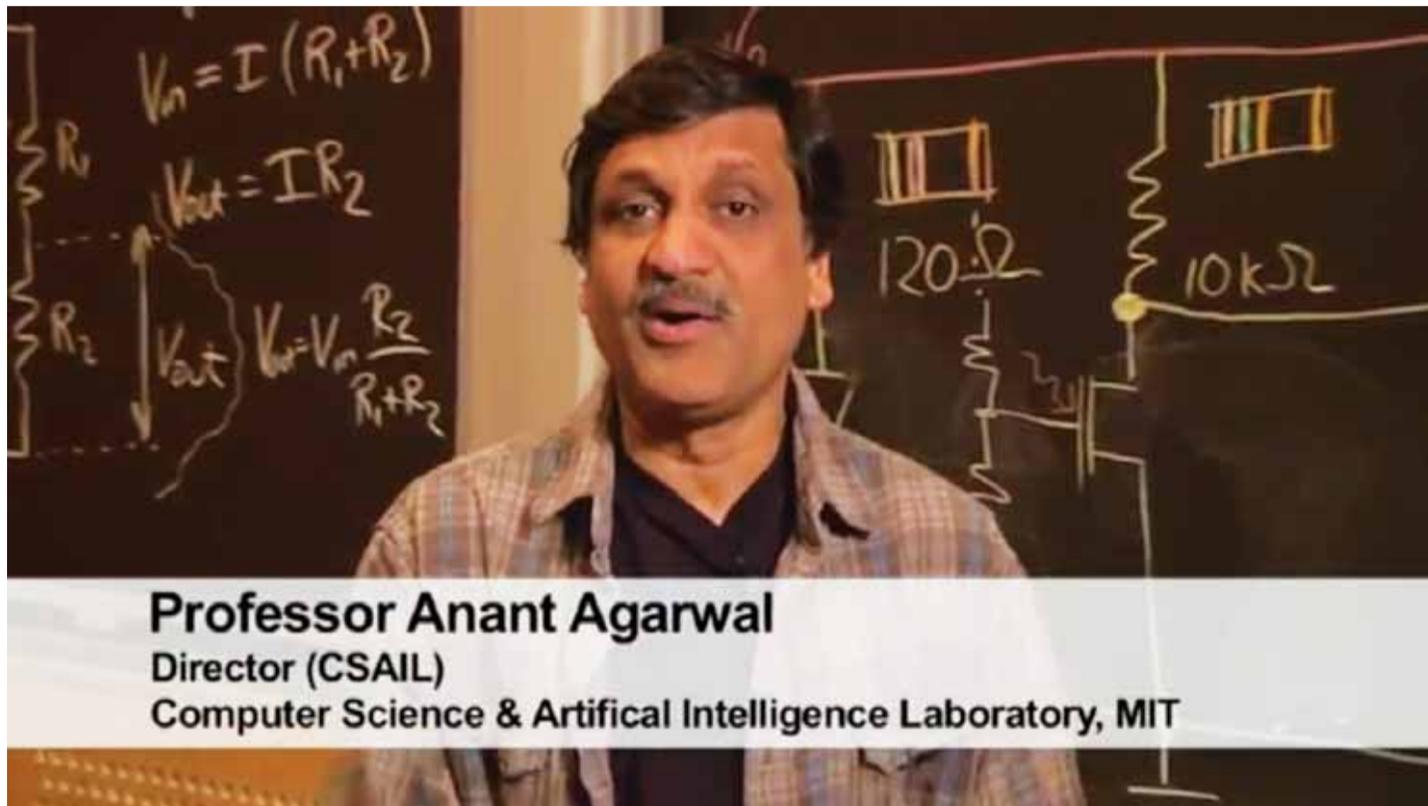
A abertura de recursos didáticos é hoje uma importante tendência na educação superior, sendo puxada principalmente por universidades dos EUA, as quais, através de diversas plataformas diferentes, disponibilizam na internet gravações e slides de aulas, apostilas, listas de exercícios e provas. Dado o grande sucesso e demanda do público, algumas dessas instituições agora estão indo além, investindo grandes quantias para produzir conteúdo especificamente para esse mercado, sem deixar de lado a gratuidade da iniciativa. O MIT têm sido pioneiro no ramo, e o mostra novamente com o recém-lançado MITx, programa esse que, inclusive, pode render a quem o completar um certificado de capacitação expedido pela própria universidade.

A recente onda de surgimento de iniciativas e negócios ligados à educação livre também atesta à carência que existe por conhecimento de qualidade. A mais conhecida dessas, a sem fins lucrativos Khan Academy, iniciou atividades em 2006 com a missão de prover educação de qualidade para qualquer um, a qualquer hora. Sites como o Udacity, com aulas gratuitas de ciência da computação, e o Coursera, que conta com parcerias com diversas universidades de renome para oferecer cursos online em diversas áreas do conhecimento, buscam na educação aberta um novo modelo de negócio.

Mas o grande porém das iniciativas aqui mencionadas é o fato de contarem com conteúdo exclusivamente em inglês, o que inviabiliza a utilização desses serviços pela grande maioria dos brasileiros eventualmente interessados neles.

A abertura dos recursos educacionais da USP serviria justamente para satisfazer essa demanda no Brasil. Afinal, na condição de melhor e mais importante universidade do país, cabe à USP liderar esforços visando a implementação de programas do tipo, e penso que a Poli deveria ser parte integral dessa iniciativa.

Mas, na minha opinião, o papel da



**Professor Anant Agarwal**  
 Director (CSAIL)  
 Computer Science & Artificial Intelligence Laboratory, MIT

educação livre na USP vai além da necessidade de satisfazer uma demanda no Brasil: sendo uma universidade pública, vejo como obrigação da USP levar o conteúdo produzido por ela ao maior número de pessoas possível, para que este conteúdo possa ter o maior impacto possível.

Não podemos permitir que a USP seja um lugar excludente, que segregue aqueles que estão aqui dentro do restante da população do país, que tem todo direito de também usufruir de maneira mais direta do conhecimento produzido aqui. Liberar de maneira coordenada os recursos educacionais da USP significa trazê-la para mais perto da população, fazendo dela uma universidade realmente pública: não podemos pôr to-

dos dentro das salas de aula da USP, mas podemos disponibilizar seus recursos didáticos para que todos possam tirar maior proveito deles.

Tal liberação de conteúdo também serviria como uma espécie de prestação de contas por parte da universidade. Todo e qualquer contribuinte poderia, a qualquer momento, ver com seus próprios olhos como a USP gasta parte de seu dinheiro: como são as aulas e os professores, os alunos e as salas de aula. Será que ficariam espantados com as condições de algumas salas de aula ou com a qualidade de alguns professores? Seria uma pressão externa nesse sentido suficiente para incitar mudanças?

Além disso, a abertura do conteúdo educacional da USP sob a forma de víde-

os das aulas, por exemplo, serviria como material de estudo adicional aos alunos matriculados. Todos nós, por uma razão ou outra, perdemos algumas aulas ao longo do semestre, mas a existência de registros em vídeo significa que, na eventualidade de perdermos uma aula presencial, poderíamos assisti-la depois, num momento mais conveniente.

Uma USP mais aberta é uma USP mais próxima dos brasileiros, é uma USP em maior sintonia com todos aqueles que a financiam e a quem ela existe para servir, é uma USP mais próxima de ser uma universidade verdadeiramente pública.

*Marcelo Poles Jannuzzi*  
 (marcelo.jannuzzi@usp.br)  
 Engenharia Mecatrônica (2º ano)

## Para saber mais:

**MIT OpenCourseWare:** [www.mit.ocw.com](http://www.mit.ocw.com)

**MITx:** <http://mitx.mit.edu/>

**Carnegie-Mellon University Open Learning Initiative:** <http://oli.web.cmu.edu/openlearning/index.php>

**iTunes U:** <http://www.apple.com/education/itunes-u/>

**Udacity:** <http://www.udacity.com/>

**Coursera:** <https://www.coursera.org/>



# Equipe Poli de Baja



Com a conquista dos 1º e 3º lugares na 18ª Competição Baja SAE Brasil-Petrobras, a Equipe Poli de Baja, pelo quinto ano consecutivo, conquistou o direito de participar da competição mundial. Esse ano ela ocorreu no estado de Wisconsin, Estados Unidos, dos dias 7 a 10 de junho. Cerca de 120 equipes de universidades de vários países, brigavam pela conquista do campeonato e a Equipe Poli competiu com seu protótipo campeão da etapa nacional, Poli Ciser Magnus, com a confiança de uma boa colocação no rank mundial.

Os desafios dessa competição começam aqui no Brasil, quando, em menos de um mês, é preciso captar recursos e organizar sua logística de forma a enviar equipe e carro ao local da competição. Com cerca de uma semana de antecedência do evento, equipe e carro chegaram à oficina da University of Illinois at Chicago, universidade que cedeu seu espaço para que o Poli Ciser Maguns pudesse ser preparado e testado antes da competição.

Já em Wisconsin, a Equipe mostrou a todos a constante evolução nas provas estáticas, conquistando um troféu inédito com o 3º lugar geral no quesito Design, que leva em consideração Relatório e Apresentação de Projeto aos juízes, profissionais de várias áreas da engenharia. Além disso, a Equipe Poli fez uma prova de segurança sem sur-

presas, qualificando-se para as provas dinâmicas dos próximos dias.

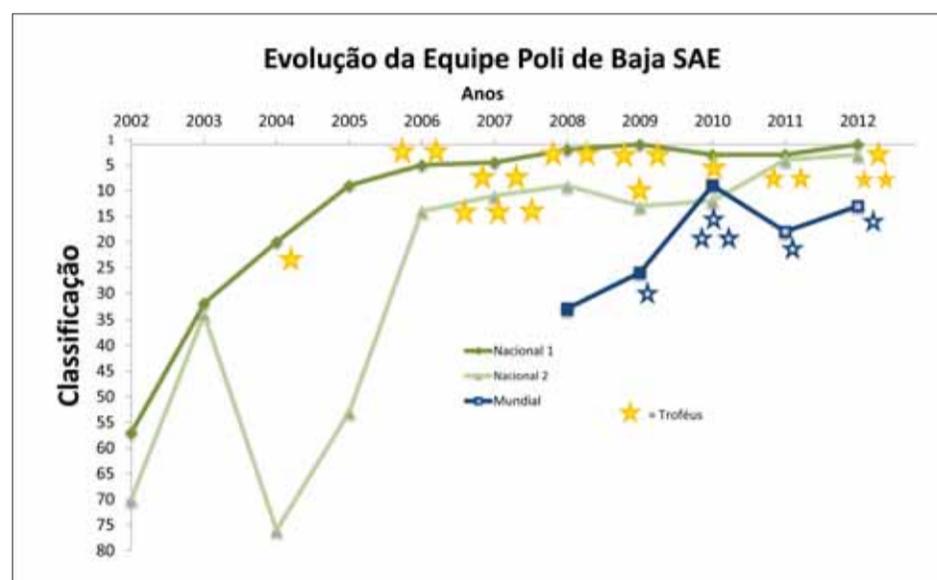
No terceiro dia de competição, apesar de apresentar bons resultados como o 7º lugar no evento de Manuevrability e do 15º lugar na prova de Suspension and Traction- após superar duas vezes a "Big Bertha", um enorme tronco atravessado na pista-, o desempenho foi considerado aquém do esperado devido à elevada dificuldade dos eventos nos EUA e da grande evolução das equipes estrangeiras. Entretanto, a Poli atingiu a 8ª colocação geral até o quarto e último dia de competição, quando acontece o Enduro de resistência, a prova que mais vale pontos, 400 de um total de 1000.

Tudo ocorria bem durante as primeiras 1h e 30min de Enduro, até que, após passar por uma grande cratera na pista, a manga de eixo do Poli Magnus veio a quebrar, impossibilitando o carro de andar. A equipe, apesar de abatida com o acontecido, reuniu forças e, após cerca de 40 minutos - 20 minutos até o carro ser rebocado e apenas 20 minutos dentro dos boxes! -, colocou o guerreiro Magnus de volta à briga, fazendo-o terminar a prova. Infelizmente, o tempo fora da pista foi crucial para que a 8ª posição se transformasse na 13ª colocação geral. Apesar de, novamente colocar o nome da Escola Politécnica e da Equipe Poli de Baja entre as 15

melhores universidades do mundo, fica o sentimento de que o desempenho poderia ter sido melhor. Sentimento esse que os novos membros

da equipe transformarão em sucesso e vitórias na temporada 2013!

*Equipe Baja*



## Semana de provas

Quando recomeçam as aulas de um novo período, muitos prometem que vão estudar desde o começo de forma contínua e responsável, outros esperam que as matérias sejam mais fáceis que as últimas estudadas e certos seres torcem para terem ficado mais inteligentes nas férias pra não terem que estudar. Entretanto, ninguém pensa quão sofrida será a semana de provas.

As semanas de provas são, sem dúvida alguma, as três semanas mais intensas de todo o semestre da facul. É uma pena que toda essa intensidade seja vivida em momentos de esforço e sacrifício. Se o Interusp ou a G4 durassem sete dias, aí sim teríamos a semana mais intensa do ano sem nenhum tipo de sacrifício.

Infelizmente, o fato é que festas não duram sete dias ininterruptos, apenas provas atingem tal façanha. Durante esse período, são poucos os felizardos que estão de consciência tranquila e apenas dão uma revisada na matéria. A maioria dos alunos está despreparada pra maioria das avaliações e tenta tirar o imenso atraso nas vésperas de provas.

Já vi incríveis façanhas serem atingidas: maratona de estudos de quase 24 horas seguidas, regada a litros de energético, que termina no momento anterior a prova ou então várias noites viradas de forma consecutiva com pequenos cochilos de tarde. O que é mais incrível não é o tempo sem dormir, é como essas loucuras funcionam e bons resultados são atingidos (algumas vezes).

O estudante politécnico trabalha sob pressão e sob demanda. A maioria de nós só estuda quando a água bate na bunda. A intensidade do estudo depende da quantidade de nota que precisamos na prova seguinte.

Resumindo, semana de provas é o momento em que o filho chora e a mãe não vê e em que 5 horas de sono a noite é um luxo de poucos. Hoje é terça-feira, a semana de provas acabou de terminar e eu não consigo convencer meu organismo de que amanhã não é sábado. Torço para que todos tenham ido bem, apesar de saber que isso não tenha acontecido.

*Jean Michaell Santiago*  
Engenharia Civil - 2o ano



# Semana de Cultura Empresarial



N a última semana, a empresa júnior da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - **Poli Júnior** - realizou a **21ª edição da Semana de Cultura Empresarial**, evento que tem como objetivo aproximar a realidade empresarial dos alunos tanto da Escola Politécnica, como de outros cursos da USP, por meio de um ciclo de palestras, oficinas e treinamentos. Além disso, o evento tem um caráter social, sendo todo o dinheiro arre-

cado por meio dos ingressos revertido para um trabalho com uma instituição social. Para tanto, esse ano, o evento firmou uma parceira com o Crea+, um projeto que oferece aulas de reforço em matemática, e atividades complementares, como artes, esportes e culinária; isso acontece nas manhãs de sábado, para alunos de escola pública.

Nessa edição, o evento trouxe inovações com a realização da **1ª Resolução de Casos SCE**, primeira atividade desse gênero realizada na Poli, que busca simular as atividades desenvolvidas em consultorias estratégicas, e ajuda a desenvolver a capacidade de propor soluções construtivas em curto prazo. Além disso, foram inseridas duas dinâmicas, a **Mesa Redonda**, na qual representantes das empresas: Itaú, Santander, Andrade Gutierrez, Johnson & Johnson e Companhia de

Talentos puderam responder as dúvidas dos alunos sobre o mercado de trabalho; e o **Working Day** em que foi simulado um processo seletivo cujo benefício será a oportunidade de visitar a Johnson & Johnson.

Dentre os palestrantes, pudemos contar com a presença de grandes nomes: André Esteves, proprietário do banco BTG Pactual; Roberto Nishikawa, foi diretor presidente do Itaú Corretora; Marcos de Marchi, que foi presidente América Latina da Rhodia, e também Sílvio Genesini e Adão Silva. Os treinamentos foram realizados pelo Itaú Corretora (Mercado Financeiro), e pela Everis (Liderança e Comportamento Empresarial), uma das maiores empresas de consultoria, de negócios, tecnologia e outsourcing do mundo. Os treinamentos puderam oferecer certificação a todos os participantes.

Nas oficinas tivemos o Workshop de Logística, com a Ilos, que simulava a cadeia de processo da produção de cerveja, desde a fábrica até o revendedor; Gestão do Tempo, com Eurico Gushi; Estratégia de Sucesso, com o professor Arão Sapiro; Técnicas de negociação, com o ex-polijunior Marcelo Park; e Identificação de Oportunidades, oferecido pela Endeavor.

Com mais de 450 participantes ao todo e mais de 1400 ingressos vendidos, o evento, **que contou com o patrocínio de Bain&Company, Anglo American e Everis, além do apoio da Associação dos Engenheiros Politécnicos (AEP)**, vem se desenvolvendo e auxiliando os alunos na decisão de suas carreiras. Tendo completado 21 anos de existência com essa edição, a SCE agora se encaminha para sua **22ª edição, que ocorrerá ano que vem.**

## SAPO 2012 É dada a largada!

Integrais. Derivadas. Relatividade. Gauss. Newton. Numérico. DP. Cinco Bola. Nossa Senhora do Cinco Bola. Júpiter. Requisito. Quebra de Requisito. Vigas. Circuitos. Trabalhos. Estágio. Semana de provas. Aulas. Números. Números. Números. Números. Números. Essa é a rotina de uma aluno da Escola Politécnica.

Vivendo em um mundo de cálculos e físicas, o estudante de engenharia é submetido a um pensamento estritamente exato e de resolução de problemas. Nos dedicamos quase que 24 horas à Poli, para tentar sobreviver nesse mar de matérias impossíveis, conseguir um cinco bola e nos formar em cinco anos. A pressão é tanta, que não aproveitamos plenamente a vida universitária, sempre existe uma pendência, um trabalho ou uma aula no almoço para um politécnico. Nos esquecemos que existe um mundo de possibilidades.

A visão do engenheiro como um profissional com habilidades apenas do

universo de exatas e, como dizem por aí, com o pensamento "quadrado", está cada dia mais ultrapassada. O engenheiro do futuro não é aquele que domina apenas as matérias ministradas na graduação, mas aquele com uma visão ampla, que não pense estritamente na matemática das coisas, que entenda também de arte e cultura. Precisamos de engenheiros humanos, com sensibilidade social, que usem as exatas como ferramentas e não como único conhecimento de vida. Para quem não sabe, o grande poeta Manuel Bandeira foi politécnico.

Assim sendo, com o intuito de humanizar os engenheiros e aproximá-los da arte e cultura, o Grêmio Politécnico realiza anualmente a SAPO, Semana de Arte da Poli, que durante cinco dias traz novos ares a nossa escola, com oficinas, palestras e exposições. Essa iniciativa teve início em 1987, são 24 anos trazendo um novo universo aos politécnicos e atraindo alunos de outras unidades da USP. Esse ano, a SAPO vai celebrar os 90 anos

da Semana de Arte Moderna, um marco cultural na história do nosso país. Pelo que rolou na primeira reunião, realizada no dia 08 de agosto, estará imperdível.

Essa primeira reunião foi uma apresentação das linhas gerais do evento para os interessados em participar e um apanhado geral de ideias. A reunião contou com um número surpreendente de pessoas e cada um contribuiu com a sua visão de como deveria ser realizada a semana e o que gostaria que tivesse. Surgiram ideias muito interessantes, oficinas de origami e temaki (fala sério, quem não quer aprender a fazer??), degustações de queijos e vinhos, recitais, rodas de samba e stand-up. E isso são apenas algumas das ideias. Para encerrar o evento com chave de ouro, teremos a tradicional Sharewood Stock, a festa de encerramento da SAPO.

O evento será realizado entre os



dias 22 e 26 de outubro, logo, ainda teremos muitas reuniões para preparar uma semana de arte incrível! Se você tem algum talento, como tocar um instrumento, desenhar, pintar, cantar ou dançar, apareça nas nossas reuniões, todas as quartas, 11h00, no Grêmio Politécnico. Também são muito bem-vindos aqueles que querem colaborar com ideias inovadoras e auxiliar na divulgação do evento. Lembrem-se, não é só de cálculos que se faz um engenheiro, vamos aproveitar esses cinco dias de SAPO para mostrar um lado diferente do politécnico. Não percam!!

*Marjorie Samaha*  
**Engenharia Civil - 2º ano**



# Reforma curricular

A POLI organiza seus cursos em Estruturas Curriculares. Estamos atualmente na Segunda, por isso as siglas das nossas matérias começam com 2, como MAT 2453.

Porém, a Segunda Estrutura entrou em vigor em 1999, e desde então todos concordamos que a Engenharia prática, tanto quanto seu estudo, evoluiu muito. Como consequência, houve a necessidade de mudar o formato do curso. A responsável por essa transição é a Comissão de Graduação, carinhosamente conhecida como CG.

A CG é encarregada de tudo o que diz respeito à Graduação, Pós-Graduação e formação Acadêmica do Politécnico. Passam por lá, por exemplo, pedidos de Diplomas, programas de aproveitamento de créditos no exterior, auxílio aos Grupos de Extensão dos alunos, entre outros.

Essa Comissão que organizou e estruturou a EC 2, que vivemos atualmente, e está estudando a EC 3.

Para facilitar esse trabalho, foram convocadas Subcomissões da CG, como Grupos de Trabalho, para que todos os processos fossem analisados com a devida cautela.

A Primeira Subcomissão a ser criada foi a de Flexibilização, que era encarregada de mudar e flexibilizar a estrutura das nossas aulas. Quantos créditos teríamos por semestre, como seria distribuído o famoso Ciclo Básico e o Trabalho de Formatura e quantas optativas livres teríamos direito a fazer são exemplos de atividades desse Grupo.

As atividades da Subcomissão de Flexibilização já foram encerradas e o resultado foi esse:

(ver tabela ao lado)

Essa que parece uma Tabela Periódica será nossa distribuição de matérias ao Longo do Curso. Em cima, na horizontal, está o número de matérias que teremos por semes-

tre. Cada linha corresponde a um semestre de POLI.

As lacunas amarelas são créditos disponíveis para Optativas Livres, as Rosas são do Ciclo Básico, as Azuis são as matérias das conhecidas "Grandes Áreas" e as verdes são específicas da engenharia que o aluno opta.

Por exemplo, um aluno da Engenharia Ambiental teria matérias comuns a todos nos 6 primeiros semestres, que são as Rosa, dividiria matérias com a Civil quando cursar as matérias Azuis e teria matérias específicas e somente da Ambiental quando cursar as matérias das lacunas Verdes.

As lacunas Laranja forte correspondem ao Trabalho de Formatura (TF), e esse foi mais difícil de estruturar porque a ideia é que o TF do aluno pode ser feito independente da opção de curso que ele fez. Esse aluno da Ambiental, do exemplo acima, teria a possibilidade de fazer seu TF na Mecatrônica. Mas para isso, são alocados Blocos de Optati-

vas Livres, no amarelo, que ele deveria cumprir para que possa optar pelo TF em outro curso.

Dia 27 de Setembro vai haver uma Reunião Geral de Professores, Diretores e Representantes Descendentes da POLI para homologar essa estrutura, e mais especificamente, como o Ciclo Básico se encaixou nela. Na última CG, foi apresentado o panorama Geral das discussões e o resultado até agora foi o seguinte:

(ver tabela logo abaixo)

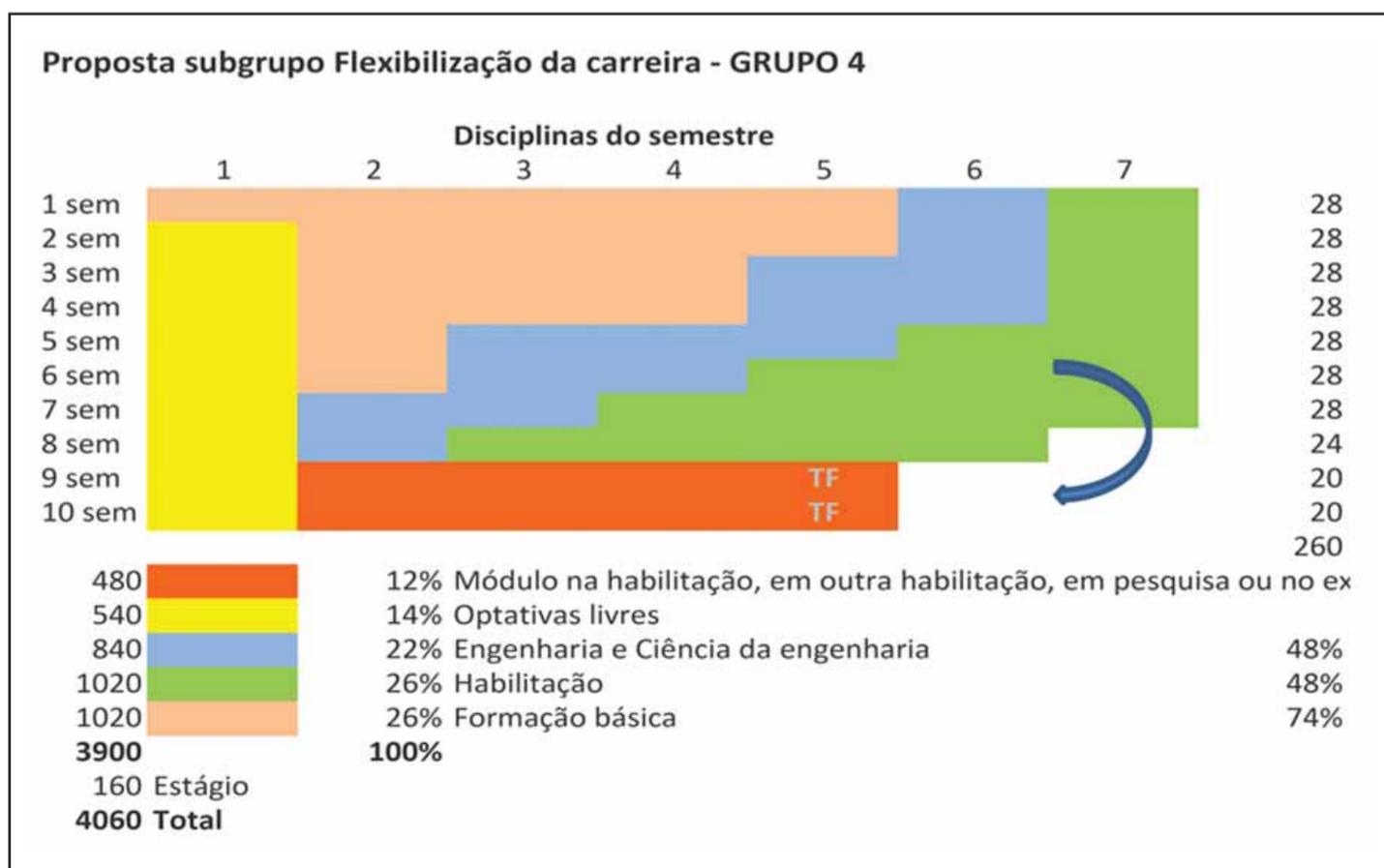
Ou seja, as principais mudanças

propostas para o Ciclo Básico foram: Calculo Numérico, que mudou de nome, de proposta, e de semestre; Física 2, que foi englobada em Mecânica A e não teremos mais; Probabilidade virou matéria obrigatória; e Introdução à Engenharia virou uma matéria mais específica por curso.

Nós, do Grêmio Politécnico estamos acompanhando essas mudanças para manter os alunos informados e para poder representá-los da melhor forma possível.

EC3	2	4	6	7	8	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28
20	Comput	Fis1(3)	GD(3)				Calc1 (6)		Alg Lin1		Quimica			Intr Eng	
16			Mecânica (6)			LFII	Calc2		Alg Lin2		Materials				
12			Física3 (6)			LFIII	Calc3								
12			Física4		LFIV	Prob	Calc4								
4			Estadística		Mét. Num.										
4															
68															
86%															

• Cálculos • Repr Graf  
• Alg Lins • Quim



# KeepFlying

**A** Keep Flying é a equipe de aerodesign da Poli - lá se projeta aviões para a competição SAE-Aerodesign, que acontece em São José dos Campos no mês de outubro ou novembro, anualmente. O desafio é projetar e construir o avião radiocontrolado mais leve possível que carregue a maior quantidade de carga, peso bruto. Chegamos a carregar quase 20kg (o limite superior da competição) em um avião que pesava somente 3,6kg em 2010!

Na equipe há o desenvolvimento teórico, com o projeto de aerodinâmica, estruturas, estabilidade e desempenho em voo, bem como toda a construção do avião - tudo fica na mão dos cerca de 20 alunos de graduação que compõem a equipe. Nos encontramos sempre que possível para coordenar o projeto, que está em constante evolução. Para que a equipe se mantenha sempre entre as melhores precisamos inovar em materiais utilizados, técnicas de construção e designs inovadores - então estamos sempre aprendendo.

Em 2008 ficamos em primeiro lugar na competição nacional, e como prêmio fomos convidados para a competição americana em abril de 2009. Nos Estados Unidos ganhamos, entre outros, o *NASA Systems Engineering Award* de melhor gestão de projeto. Em 2010 e 2011 a equipe inovou levando à competição um projeto audacioso: um avião com configuração de asa voadora (sem cauda e fuselagem - somente a asa). Isto proporcionou um desafio a mais aos integrantes da equipe, visto que esta configuração é de difícil controle em voo e de diferenciada construção. O conceito foi bem sucedido, levando a

equipe ao 4o e 8o lugar nos dois últimos anos de competição - um resultado muito satisfatório visto que o nível da competição é sempre muito alto. Há mais de 70 equipes que participam, de várias universidades de ponta do país e de algumas outras instituições latino-americanas.

A próxima competição ocorrerá no início de novembro deste ano. Apesar de parecer que a data está longe, já estamos projetando e construindo o avião deste ano. A realização de testes e construções preliminares é fundamental para o desenvolvimento do conceito que definimos ao começo do ano. Desta forma a equipe verifica que seus cálculos teóricos de fato funcionam na prática e o piloto do avião tem tempo para se acostumar com as peculiaridades do controle do avião de cada ano.

Participar da Keep Flying é recompensador. O trabalho é duro, algumas noites são passadas em claro construindo aviões, mas no final o que resta são sempre boas lembranças e aprendizados muito valiosos. O recrutamento de novos integrantes da equipe já foi feito em 2012, mas isto não significa que não serão mais aceitos participantes. Pelo contrário, a equipe sempre está de portas abertas a pessoas que se interessem no mundo da aviação e que estão dispostas a ajudar! Se quiser saber mais sobre a equipe, você pode acessar o site <http://www.polikf.com.br/> ou nos encontrar na nossa oficina, situada na sala MT-06, um dos laboratórios de mecânica dos fluídos do prédio da mecânica.

**Rodolfo Rodrigues**  
*Engenharia Elétrica - 3º ano*

# Curso

**Q**uem aqui nunca se imaginou numa guerra de frutas?

Sonho de criança de todo apaixonado por uma batalha, o Corso é a tradicional guerra de frutas realizada entre a Paulista (Med) e a Atlética da Poli.

Apesar de todas as rivalidades antigas, nos últimos anos o Corso tem se mostrado uma exibição do poderio milito-frutífero da Escola Politécnica.

Esse ano, com um grupo bem mais avantajado e soldados mais bem preparados vencemos, com tremenda facilidade a Escola Paulista de Medicina.

Como o número de combatentes estava muito díspar este ano, pois os professores das Federais estavam em greve, tivemos uma nobre atitude da parte de alguns dos nossos alunos.

Destaque para o pessoal da Engenharia Naval que juntamente com o batalhão "Além-Tejo" participou este ano ao lado da Medicina, diziam os rumores que os melhores médicos em campo de batalha eram da Poli.

Sempre contando com a participação do Pânico, que dá um tom humorístico e divertido para a atividade, o Corso também é um momento único para ratificar os laços de fraternidade e amizade entre os alunos desta escola. Pessoas de diferentes cursos da Poli, lado a lado se ajudando e trabalhando em equipe (como nunca se viu em nenhum trabalho em grupo de nenhuma matéria) gritando e empurrando a Poli pra frente, todos juntos sob uma única bandeira para honrar as cores da nossa

querida Faculdade. O Corso é a prova de que aqui dentro somos todos uma família e do poder que temos para atingir um objetivo em comum.

Aproveito a situação para fazer um convite, quantos de vocês já participaram de alguma competição pela Poli, quantos já sentiram o calor e a positividade de torcer pelo seu amigo ou amiga, ou mesmo de ir comemorar a vitória ou acabar com as mágoas numa balada?

A Atlética da Poli-USP todo ano organiza eventos desse tipo, de integração e confraternização dos alunos, o próximo será o SAMPIRA, que será realizado nos dias 14, 15 e 16 de Setembro.

Acompanhem-nos nesse maravilhoso evento, procure a sede da Atlética ou vá de Carro para Piracicaba, mais informações no Facebook da A.A.A.P. Aguardo todos vocês!

**Felipe Marins**  
*4º ano graduação Engenharia Metalúrgica*





# O dia em que a falta de humor não me deixou comer o meu bife

*Sobre o evento "Venha bater na nossa cara"*

Atenção: O texto a seguir contém doses de verdades duras e ironias. Discrição do leitor é aconselhada.

Todo ano a festa "junina" (agostina, vamos concordar) da POLI conta com diversas barracuinhas que tentam desconstruir as propostas tradicionais desse tipo de festa. Por exemplo, o "shot elegante" é uma analogia ao correio elegante. Uma das barracas mais clássicas do evento é a do CAM, a "Barraca do Tapa", em que as mulheres pagam para poder dar um tapa em algum homem de lá: uma clara referência à barraca do beijo. O texto a seguir é a descrição que estava no evento "Venha bater na nossa cara" no Facebook, que convidava as mulheres a participarem da barraca:

"Nós do CAM temos um convite muito especial para fazer a vocês, mulheres: VENHAM BATER NA NOSSA CARA.

Você já ficou com algum cara que nunca mais te ligou?

Você já foi traída pelo seu namorado?

Você já foi taxada de vagabunda pelos seus colegas de classe?

Aquele babaca já te chamou de gorda?

Sua sogra sempre tem mais razão que você?

Seu "ex" fica xavecando suas amigas?

A sociedade te menospreza pelo simples fato de ser mulher?

Você já conheceu o Zé Oswald?

Se sim, saiba que nós, do CAM, incentivamos e apoiamos todos esses tipos de práticas que deixam vocês, mulheres, putas da vida.

Então venha descarregar toda sua raiva na Barraca do Tapa do CAM.

Lá você poderá escolher, entre a nata dos canalhas, para dar um tapa na cara e descarregar toda sua raiva.

Mesmo que nenhum dos homens de lá tenha te feito algum mal, pense no seu ex na hora de dar o tapa!

Portanto, não deixe de participar da Barraca do Tapa do CAM na Festa Junina da Poli. Ou então fique em casa comendo sorvete, SUA GORDA!"

Quando li, confesso que ri bastan-

te – e sei que muitas mulheres fizeram o mesmo. Conheço várias pessoas que estavam por trás do evento e não tive dúvidas de que o texto foi um marketing engraçado para que fôssemos visitar a barraca.

No entanto, não foi assim que algumas, que se auto-intitulam feministas, enxergaram a piada. Alguns dias antes da festa junina, o evento começou a ser bombardeado de xingamentos e críticas, que acusavam o evento de ser machista e de tratar como brincadeira um assunto bastante sério. As argumentações – extremamente bem construídas, diga-se de passagem – incluíam "vocês são um bando de virgens que não pegam ninguém" e "vocês são mal comidas e aceitam ser tratadas como lixo pelos homens". Não podemos negar que alguns aproveitaram a desculpa da "piada" e contra-argumentaram de forma bastante agressiva. A discussão tomou proporções maiores do que devia e resultou na exclusão da página do evento pelos membros do CAM.

Muitos tentaram argumentar que eram contra o evento, pois esse incentivava a violência, e qualquer tipo de violência devia ser combatido... Foi no mínimo interessante ler isso e alguns instantes depois ver que a mesma pessoa que usou esse argumento agredia verbalmente quem discordava de suas ideias. Ah, contradições... Outros argumentavam que aquele tipo de atitude incentivava a violência contra a mulher e não poderia ser tolerado. Se tudo que foi escrito lá for levado ao pé da letra, então de fato isso não poderia ser tolerado. Felizmente, o evento foi criado por pessoas que, ao contrário do estereótipo que se tem da POLI, não só leem Veja e livros de exatas, mas também são bem humorados e sabem tocar nas feridas de um passado preconceituoso de um jeito engraçado para nos fazer rir disso. Chris Rock é um famoso comediante que faz diversas piadas em seus stand ups sobre o preconceito contra o negro. Se você não sabe, ele é negro. Creio que ape-

nas quando você não tem preconceito com algo você se sente seguro para fazer piadas sobre o assunto.

Deixando a discussão de lado, o fato é que vários panfletos foram distribuídos e cartazes foram colados (inclusive na Mecânica e, audaciosamente, na própria barraca) denegrindo o evento a partir do uso fora de contexto de vários trechos de sua descrição e vandalizando bens públicos. O ápice de toda essa paçoca – pelo menos para mim – foi ver o texto da gestão "Não vou me adaptar" do DCE Livre da USP exigindo um posicionamento da diretoria sobre o ocorrido, alegando que houve "declarações e incitação ao ódio e violência à mulheres, negros e homossexuais por parte dos seus organizadores e participantes" (???!!). Machismo até vai, mas racismo e homofobia? Deveriam ter chutado o balde e acusado o evento de incentivar a pedofilia e genocídios, já que eles claramente optaram por fazer declarações sensacionalistas e sem qualquer compromisso com a verdade. É no mínimo estranho o fato de essa barraca existir há mais de uma década e nunca ninguém tê-la acusado de qualquer preconceito ou incitação à violência. Será que os cursos da USP estão ficando fáceis demais, a ponto de as pessoas precisarem arrumar brigas inúteis para curar o tédio?

Leonardo Sierra Monteiro, que está no "último" ano de Engenharia Mecatrônica, participou da barraca e disse: "Assim como todas as outras barracas da festa, a Barraca do Tapa tem o objetivo de gerar diversão! Não queremos discriminar ninguém, é apenas uma brincadeira, assim como a Barraca do Beijo ou a Barraca das Argolas." Acrescentou, além disso, que, sim, cada um interpreta o entretenimento como quiser, e pode enxergar nele, de alguma forma, manifestações de machismo (como aconteceu este ano), mas, com certeza, não é nesse tipo de brincadeira que se encontram os reais problemas dessa atitude que ainda existe em nos-



*Tratamento claramente machista dado às mulheres na Barraca do Tapa*

sa sociedade. Afinal, o público da festa entende a brincadeira, tanto homens como mulheres, e se diverte com ela: "Acho que eu nunca vi alguém que foi à Junina e saiu falando mal da barraca! Particularmente, ela é bem divertida e com certeza a tradição irá continuar!", completa. O presidente do CAM, Pedro Rauh, defende a brincadeira dizendo que "De forma nenhuma o evento foi criado para ofender e muito menos criar todo esse alvoroço. A princípio, foi uma brincadeira entre amigos (e amigas), que acabou se alastrando e chamando mais atenção do que deveria".

Olhando para toda a bagunça que essa discussão gerou, só consigo pensar: e o senso de humor, gente? Não estamos passando dos limites com essa palhaçada de "politicamente correto"? Sabemos que superamos uma situação constrangedora quando finalmente conseguimos fazer (e rir) de piadas sobre ela. Então não está na hora de rirmos de todos esses preconceitos? Afinal, que absurdo seria alguém realmente achar que mulheres são, de fato, inferiores. O brilhante escritor americano Mark Twain definiu a censura como "não poder comer um bife só porque um bebê não pode mastigá-lo". Não vejo uma definição melhor para o que ocorreu no dia de 17 de agosto. Não é justo que eu não possa apreciar o meu bife por causa daqueles que não são capazes de entender uma piada...

**Ana Luchesi**  
(Eng. Mecânica – 1º ano)

# Fim do mundo

**P**olisson nunca tinha se preocupado com o fim do mundo. Ele nunca acreditou nesse negócio e muito menos que o mundo acabaria num ano número par. Ele, como qualquer outro politécnico, gostava de números e tinha algumas superstições, que o faziam ter certeza que o mundo acabaria em um ano ímpar, números pares lhe pareciam muito bonzinhos.

O tempo passou e 2012 chegou. De tanto ouvir falar sobre o apocalipse, Polisson começou a pesquisar sobre o assunto. Ao ver quantas pessoas já profetizaram o fim do mundo, ele se lembrou de quando sai de provas e vê todos os seus colegas dizendo que alguma questão deu uma mesma resposta que é diferente da sua, praticamente nunca ele estava certo. Por que com o armagedom seria diferente?

Assim, quando começou a analisar seu dia a dia, nosso politécnico ficou ainda mais assustado. Coisas incomuns estavam acontecendo ao seu redor: o bandejão lhe parecia ter filas cada vez menores. Todas suas notas baixas estavam começando a convergir pro cinco bola, sem nenhum grande esforço. Seu

relatório do último laboratório ficou pronto com alguns dias de antecedência. Conheceu no IUSP um grupinho de pessoas legais da medicina pinheiros. As pessoas estavam achando MecFlu incrivelmente fácil e coxa. E o mais surpreendente de tudo, o Corinthians foi campeão da libertadores. Todos esses fatos extremamente estranhos o estavam incomodando. Será que o fim do mundo estava mesmo chegando?

Não era possível que o mundo acabaria e nenhum bom engenheiro teria descoberto que isso aconteceria. Muitos fanáticos já haviam profetizado isso antes, mas nada aconteceu. Por que justamente agora? Será que todos aqueles fatos incomuns eram apenas pequenos acidentes e que tudo logo voltaria ao normal?

Sua cabeça estava girando. Afinal, o apocalipse aconteceria ou não em dezembro de 2012? Ele estava ficando louco ou os criadores da ideia do fim do mundo que estavam loucos? Polisson precisava de mais sinais. Não aguentaria a angústia da espera até 21 de dezembro pra saber o que aconteceria.

A busca por sinais continuou, mas a



dúvida era sempre a mesma: “será que é um sinal real ou apenas uma distorção da minha mente?”. Até que um dia o sinal definitivo chegou. O Jornal “O Politécnic” estava produzindo edições de forma regular, em curtos espaços de tempo e seus textos estavam sendo notados e comentados pela comunidade politécnica. Isso era impossível de acreditar. Ninguém poderia crer se não estivesse vendo as edições prontas.

Ao ver tal sinal tão claro de que o

universo estava em desequilíbrio e que o fim do mundo estava próximo, nosso querido politécnico chegou a conclusão que aproveitaria a maré boa de notas convergindo para cinco pra passar em MecA e Numérico, porque na hora do juízo final, ter passado nessas duas matérias deveria ter um grande peso a favor da aceitação no paraíso.

**Jean Michell Santiago**  
2º ano - Engenharia Civil

## Esqueçam o vestibular bixarada

**A** inspiração para esse texto veio de uma conversa que ouvi no bandejão, entre um grupo de bixos da Poli. Estava saboreando um belo peixe frito no fubá acompanhado de um refrescante suco de amarelo, quando ouvi a fatídica frase: “Os alunos da elétrica são os mais burros”. Infelizmente não posso colocar um “bitch please” no jornal, então espero que todos os leitores pensem nesse meme.\*

O contexto em que veio essa frase é irrelevante e nenhum contexto justificaria tal afirmação. Eu poderia defender a elétrica, comentando sobre Física III para engenharia Elétrica ou Eletromag, mas não vou pois não vejo sentido em falar que tal curso é mais difícil (ou fácil) que outro ou, pior ainda, que tal curso tem

alunos piores (ou melhores) que outro. O foco desse texto está em analisar a origem da ideia proferida pelo bixão, a relação entre a colocação no vestibular e o desempenho dentro da Poli.

A colocação no vestibular depende de muitos fatores e de forma alguma mede o nível de inteligência (se é que é possível medir isso). O vestibular avalia seu treinamento para uma prova que cobra o programa de 3 anos de ensino médio. Um programa bem extenso e confuso por sinal. E mais do que avaliar esse treinamento, avalia suas condições físicas e psicológicas do dia. Terminar com a namorada na noite anterior à prova ou uma diarreia (ano que vem eu tiro esse acento) podem mandar um ano de trabalho duro por água abaixo.

E em relação aos aprovados, o que

diferencia os primeiros dos últimos? Talvez uma redação melhor escrita, aquele branco sobre a revolução francesa ou até mesmo falta de atenção na hora de fazer o balanceamento naquela questão de química. Mas a verdade é que todos os alunos da Poli vão bem em exatas e todos os aprovados têm condições de levar o curso dentro da Poli.

Então bixos, não importa se seu amigo é o primeiro ou o último colocado do vestibular, vocês estão no mesmo barco, devem se ajudar muito durante os próximos anos e tomar muita cerveja (ou um refri mesmo, pra quem não bebe) pra afogar as mágoas pós semana de provas/nabos. Esse pensamento de ser mais ou menos inteligente é uma tremenda burrice.

*\*Posteriormente descobri que não apenas posso, como devo colocar o meme.*



**Diego Andriolo**  
2º Ano Engenharia de Minas

# A Síndrome da receita de bolo



**E**studamos em uma escola reconhecida pelo histórico de contribuições à engenharia nacional. Uma escola tradicional que oferece aos seus estudantes um enorme leque de atividades, de remo a robótica, que forma engenheiros tratados de maneira excepcional no mercado. Não à toa, a Escola Politécnica é um dos cursos de engenharia mais concorridos do país.

Esta posição de destaque, entretanto, pode estar ameaçada. Por trás de uma aparente imagem de vanguarda encontra-se um rígido sistema de ensino que, à luz das oportunidades e desafios da nova sociedade da informação, começa a exibir os sinais do tempo.

É inegável que nossa estrutura curricular necessita de alguns ajustes, mas meu foco aqui será em outra questão que considero muito mais preocupante: nosso sistema de aulas e avaliações. Para uma geração que já nasceu conectada é intrigante um sistema em que o professor limita-se a copiar na lousa o que está no livro, enquanto os alunos nada fazem. As aulas são todas iguais e perguntas raramente são feitas. Será que é essa a melhor maneira? Seria mais fácil se simplesmente juntássemos todos os alunos no auditório e mostrássemos um vídeo. Observa-se, devido a isso, uma evasão de parte dos estudantes das salas, que fogem do tédio e desenvolvem métodos de estudo individu-

ais. Além disto, num curso como o de engenharia em que o aspecto prático é essencial, pela forma como as aulas são dadas, muitas vezes o aluno tem dificuldade de entender para que serve o assunto que está estudando.

E as provas? Provavelmente são elas que mais irritam o politécnico. As provas reinam em nossa escola, parece que é consenso entre os professores que são o único método de avaliação. Alguns alunos chegam a fazer mais de uma dezena em uma semana! A pressão por notas é tão grande que possibilitou o surgimento da chamada "Síndrome-da-Receita-de-Bolo". A SRB nada mais é do que a compulsão que os estudantes têm por decorar o passo a passo da resolução de exercícios ao invés de entender o conteúdo das disciplinas. Trata-se, certamente, de um método maligno, pois é eficiente apenas no curto prazo, garantindo boas notas. No longo prazo, entretanto, à medida que a matéria acumula, a SRB é cruel. Para entender Cálculo IV é preciso saber o I, II e III, por exemplo. Justamente por este motivo muitos alunos, ao perceberem que nada aprenderam, se descobrem num beco sem saída e abandonam seus cursos.

Altas taxas de abandono não são as únicas consequências das aulas burocráticas e da maratona de provas no estilo SRB. Elas desmotivam os que ficam, os que persistem, afetam o interesse pelo aprendizado genuíno e frequentemente arruinam o

interesse do estudante pela ciência, pela engenharia. A conclusão do curso, neste caso, torna-se mera obrigação, desafio enfrentado às vezes com o único objetivo de obter um "passaporte" para o mercado de trabalho, às vezes em áreas tão diversas como o mercado financeiro. É uma verdadeira inversão de valores. Jovens formando-se com conhecimento superficial, priorizando o diploma ao real ganho de conhecimento ou crescimento intelectual.

Diante desta situação, o que fazer? É evidente que temos de aprofundar a discussão em torno da modernização do ensino. Novos processos educacionais estão sendo experimentados mundo afora. Se nada fizermos, corremos o risco de ficar para trás. Onde estão as ideias criativas? É preciso buscar um meio de inspirar os alunos a desenvolver as habilidades e conhecimentos mais importantes para a engenharia. Nós temos de discutir métodos mais di-

nâmicos de ministrar as disciplinas, que motivem mais os alunos. Temos também que pensar em novos métodos de avaliação. Afinal, o objetivo é formar engenheiros inovadores e não meros fazedores de provas.

Infelizmente, observamos na área da educação (não somente na Poli, vale ressaltar) uma enorme resistência à mudança, inclusive por parte dos alunos, que aderem passivamente ao sistema e raramente se manifestam. Penso que a única forma de reverter isso é promover a troca de ideias, a criação de mecanismos mais eficazes de comunicação diretoria/aluno. Precisamos pesquisar, olhar os bons exemplos de fora, ousar e discutir planos de mudança. Precisamos romper barreiras e quebrar paradigmas do passado, para assim repensar o modo como ensinamos engenharia.

*Luis Musso Gualandi,  
2º ano engenharia civil*

## Textos e artigos interessantes sobre o tema:

*-Paulo Blikstein é um ex-politécnico que questionou os métodos de ensino enquanto estava aqui, e alcançou grande repercussão com alguns de seus textos. Como por exemplo, "A Escola dos Homens Tristes". Resolveu seguir carreira na área de educação e hoje é professor de Stanford. Foca seus estudos no desenvolvimento de novas tecnologias que possam modernizar o sistema de ensino, Seus artigos podem ser encontrados em seu site:*

<http://www.blikstein.com/paulo/>

*-O também ex-politécnico João Henrique Crema escreveu sobre sua experiência por aqui. Vale a pena conferir:*

<http://www.facebook.com/notes/jotag%C3%A1-crema/eu-n%C3%A3o-sou-engenheiro/2917819936918>

*-O renomado físico Richard Feynman veio ao Brasil dar aulas em uma universidade e percebeu que, apesar da grande quantidade de aulas e do esforço dos alunos, não se está ensinando ciência alguma em nosso país:*

<http://www.uel.br/cce/fisica/pet/EnsinoRichardFeynman.pdf>

# Primeira DP

**P**ois é bixo, quem diria que você, o melhor aluno da turma, quiçá do colégio, aquele que nunca sonhou com uma nota vermelha e muito menos com uma recuperação, aquele que era o mais elogiado pelos professores, que os amigos sentavam perto na hora da prova, resumindo, aquele que chegou na Poli pensando “VOU BRILHAR MUITO!”, pegou uma dp.

Assim como perder no “Pedra, Papel, Tesoura” pro último chefe do “Alex Kidd in Miracle World” do Master System, não conseguir o cinco bola dá uma sensação de tragédia completa. Parece que todo seu esforço (lembrando que não era possível salvar o jogo no Master System!) fora em vão.

Você começa a pensar que não se formará em 5 anos e que o sonho do intercâmbio acabou.

Ou pior ainda, cairá em Teleco, Metalúrgica ou Ambiental, pois não terá nota pro curso que quer. O pensamento de escolha errada de carreira passa pela sua cabeça e a FEA parece cada vez mais atraente.

Vamos com calma bixo, muito calma. Ainda dá tempo de se formar em 5 anos e você ainda pode fazer seu intercâmbio (ok, École Polytechnique ficou bem mais difícil agora, porém existem outras opções). Quanto à escolha da carreira, ainda é muito cedo pra dizer, uma vez que no primeiro ano da Poli quase não há contato com engenharia. E caso você realmente caia num curso que não esperava, tenha a mente aberta para conhecer o curso antes de tomar alguma atitude impulsiva que você se arrependa futuramente, como largar a Poli.



A primeira dp pode parecer o fim do mundo, mas é muito mais comum do que você imagina. Existem  $n(n \rightarrow \infty)$  razões para o alto número de dependências do melhor corpo discente de engenharia do Brasil, mas este não é o momento mais oportuno para discuti-las. O importante é você saber lidar

com isso e usar esse tropeço a seu favor, corrigindo seus erros. Numérico, Mec A e Física II exigirão essas correções, pois os nabos do segundo semestre são grandes, com areia e entram sem dó.

*Diego Andriolo*  
2º Ano - Engenharia de Minas

# Brindes = Canetas

**N**os dias 15 e 16 o estacionamento da Poli sediou o Workshop Integrativo, feira de recrutamento realizada pela Poli Júnior.

Em meio a tantos stands, empresas, alunos e modelos, uma parte importante não ficou de fora: os brindes.

A ideia dos brindes é boa e funciona muito melhor no Brasil, afinal, é do espírito de todo brasileiro abrir um sorriso quando ele passa a ter alguma coisa pela qual não teve que derramar uma gota de seu suor ou gastar um centavo de seu dinheiro. Quem não é assim, não é mesmo? Mas admita... Brasileiro é mais. Dai o sucesso desse tipo de produto.

Não importa o quão ruim é sua empresa, o quão feio é seu stand, o quão feias são as modelos que você colocou pra tentar informar

os visitantes. Ninguém jamais resiste aos brindes. Nessa feira, por exemplo, o pessoal lá dentro estava claramente dividido em duas partes: os que estavam à procura de estágio ou trainee e os que percorriam os corredores de ponta a ponta em busca de brindes. Não faltaram diálogos como:

“Eae mano, pegou o brinde da P&G? Os cara tão danu barbeador e espuma.”

“Sério, memo? Só peguei caneta até agora. Onde é esse negócio ae?”

Sim, canetas. Coloque “brinde” no Google Imagens e role a página até parar de aparecer as taças de champagne. Algo acontece que os brindes, em qualquer lugar do Brasil, se resumem a canetas. E sempre azuis, nunca as vermelhas ou pretas. Ora, todo ser humano vivo possui canetas a seu dispor. Será que quem distribui os brindes sabe que quando uma caneta tende (de graça) a uma pessoa a

caneta tende ao lixo? Doces e lanches também são baratos, mas ninguém dá. Eu, por exemplo, voltei pra casa com sete canetas e com fome.

Por sorte, algumas empresas inovaram. A Alstom deu uma régua (que vai ser usada na próxima prova de PCC, e foda-se que ela não é da Desetec) com um bloco de notas e vários cliques dentro. A Suzano e a International Paper deram minfolhas A4, matéria-prima para aviõezinhos de papel que voarão durante as maravilhosas aulas de Física II. A Andrade Gutierrez deu uma mão em que cada dedo é um marca-texto de cor diferente. É um brinde muito feio, muito feio mesmo, mas pelo menos não são canetas esferográficas. Eles ainda estavam distribuindo robozinhos que tinham entradas USB, mas era preciso acertar quatro questões de um quiz, o que eu não fui capaz de fazer.

Infelizmente, a AmBev não deu amostras grátis de nenhuma de suas cervejas, mas me fez notar uma coisa. As empresas que, em minha opinião, mais inspiram respeito não estavam dando brinde algum e, claro, muito menos canetas. Quem sabe as outras se espelhem nelas um dia. Mas ainda vivemos esperando o dia em que seremos melhor compreendidos por quem distribui os brindes. Haverá um dia em que você vai receber cinco bolas na saída, tablets, ingressos para festas e fichas de cerveja e amnésia. Você, que se deu ao trabalho de ler esse texto, pode vir retirar seu brinde comigo. Garanto que não é nada do que foi citado acima, muito menos canetas.

*Fernando de Aguiar*  
Engenharia Civil - 1º ano

# Vamos falar de cinema!

Saudações, caros politécnicos. Sou a Ana, bixete de mecânica e nova no jornal. Quando questionada pelos meus colegas sobre o que eu gostaria de escrever no jornal, não tive dúvidas: sobre cinema, minha grande paixão. Como não seria bem recebido pela minha família o

meu desejo de largar a POLI para ir para a ECA, eu me contento com apenas um espaço no jornal. Ainda não sabemos exatamente o que teremos por aqui: críticas, história, dicas, análises? Um pouco de tudo talvez? Nossa única certeza é que aqui nós vamos falar de cinema.



Ei, você aí que adora fingir que entende sobre os mais diversos assuntos, mesmo sabendo que é um completo n00b em relação àqueles... essa coluna é para você! Vamos concordar que se gabar para seus coleguinhas sobre as suas "habilidades" como jogador, aluno, ou pegador já é demasiadamente *mainstream*. Está na hora de fingir assim como eu que você entende de cinema, mesmo não tendo a mínima paciência para assistir mais de uma hora de filme.

O primeiro passo é colocar óculos na cara para dar aquele ar de intelectual, o segundo é treinar na frente do espelho para falar com convicção e sem quaisquer resquícios de humildade. O terceiro, finalmente,

consiste apenas em decorar algumas frases abaixo e reproduzi-las na frente daqueles que deseja impressionar. Boa sorte!

- "A interpretação de Hathaway é extremamente medíocre. Mas ainda mais medíocres são aqueles que a elogiam baseado em seus atributos físicos".

- "A falta de expressões de Bale me fazem querer compará-lo com a garota que protagoniza... hmm... como chama aquele filme de vampiros que brilham mesmo?"

- "Hardy devia ter poupado o treino físico e investido em aulas de atuação".

- "Joseph Gordon-Levitt deveria ter continuado fazendo papel de loser em filmes semi-cults".

## E então termina a trilogia do Cavaleiro das Trevas...

Há alguns anos, o diretor de apenas 42 anos, Christopher Nolan, se propôs a criar um filme singular sobre a vida de Bruce Wayne. Diferentemente daqueles de Tim Burton e Joel Schumacher, Batman Begins buscou narrar de forma bastante fiel as HQ's a história de um dos homens mais ricos do mundo, que se tornou um justiceiro mascarado, trocando a extravagância e a comicidade por um tom sombrio e angustiante. A recepção do primeiro filme foi excelente, tanto pelo público quanto pela crítica.

Em 2008, Nolan lançou o segundo filme da trilogia: The Dark Knight. Antes mesmo de ser lançado, o filme já despertava o interesse público devido à morte precoce de Heath Ledger, que, não coincidentemente, havia interpretado o perturbador Coringa. Só nos Estados Unidos, o filme rendeu 533.345.358 dólares e um Oscar póstumo para a atuação de Ledger. Pessoalmente, vejo The Dark Knight não só como o

melhor filme da trilogia, mas como o melhor filme de super-heróis já feito. Com uma trilha sonora de tirar o folego, a história gira em torno de duas personagens, o novo e admirado herói, Harvey Dent e um imprevisível palhaço, que tenta buscar dentro de todos aquilo que têm de pior. Claramente inspirado pela incrível HQ, The Killing Joke, Coringa introduz um pouco de anarquia em Gotham, fazendo com que todos da cidade, especialmente Batman, fiquem apreensivos sobre quais serão os próximos movimentos do anti-herói (não consigo chama-lo de vilão, é uma definição rasa demais para uma personagem tão complexa).

Em Julho desse ano, foi lançado o fim da maior trilogia de super-heróis que o mundo já viu. The Dark Knight Rises já é apontado por muitos como o melhor filme da trilogia. Apesar de Nolan ter se arriscado ao colocar várias personagens de peso na trama, o diretor deu conta do recado... e como! Começando com

Michael Caine, que apesar de ter sua aparição reduzida, dá um show de interpretação e leva nas costas duas das cenas mais emocionantes do filme – as únicas que me fizeram chorar, diga-se de passagem. Como sempre, Morgan Freeman e Gary Oldman conseguem levar com simplicidade, elegância e intensidade seus papéis. Anne Hathaway consegue interpretar toda a dualidade da amiga/inimiga de Batman, com muita graça e beleza – aposto que Michelle Pfeiffer está orgulhosa. O papel de jovem policial, admirador de Bruce, cai como uma luva para Joseph Gordon. Marion Cotillard mantém um desempenho morno durante o filme e mesmo quando chegam as poucas cenas em que se exigia mais da personagem, a atriz falha com interpretações bastante forçadas e clichês. Quanto ao vilão Bane, apesar de ter suas expressões faciais bastante limitadas, consegue ser aterrorizante, com um excelente trabalho de voz.

Não posso me deixar levar por

todas as qualidades do filme e não mencionar o quão fraca são as razões de Bane para destruir Gotham. E não pensem, meus caros, que eu esqueci dele...Christian Bale, que nesse filme supera suas atuações anteriores como o milionário Bruce Wayne. Depois de ficar oito anos trancafiado em sua mansão, sem vestir a roupa de homem-morcego, Bruce se vê obrigado a voltar a plena forma para enfrentar alguém que está fisicamente a sua altura, Bane, treinado pela Liga das Sombras, mesmo grupo que tornou Batman o que ele é. Depois de se ver praticamente derrotado, passa por uma batalha física e psicológica para sair do poço, nos dois sentidos da palavra, em que está. Tudo isso somado a trilha de Hans Zimmer e aos impecáveis aspectos técnicos, resulta em uma excelente opção para os amantes dos quadrinhos e de todos aqueles que amam um bom filme.

Ana Luchesi

1º ano – Engenharia Mecânica



# HOROSCOPOLI

Edição signos do zodíaco e as unidades da USP



## VETERINÁRIA (Áries)

A constelação alfa-centauro alinhada com Júpiter indica um período pouco favorável na área de relacionamentos interpessoais, o que pode estar diretamente relacionado com a aproximação da semana de provas politécnica, que deixa menos tempo para a rotineira visitinha à vet para umas brejas. Enquanto a sociabilidade está em baixa, pelo menos com os felizardos politécnicos, aproveitem o tempo para, quem sabe, organizar uma festa (para a nossa alegria!). Criatividade em alta.



## IME (Virgem)

Os nódulos lunares alinhados indicam alta na vida amorosa, que vamos admitir, está parada há um tempinho, certo??? Aproveite o momento para largar os estudos - eu sei que é difícil - e aproveitar um pouco a vida universitária, existem muitas festas boas acontecendo, quem sabe o desenralhe não venha numa delas? Você estará receptivo e aberto para novos relacionamentos no período, aproveite. Os estudos seguem tranquilos, hora de chutar o balde pela primeira vez e fechar o semestre em grande estilo.



## MEDICINA [ôôôô bosta] (Câncer)

A posição das estrelas indica que começará um período de grandes decepções esportivas, sendo todas elas provocadas pelas sucessivas vitórias da poli. Preparem-se para o iusp do ano que vem porcada, o próximo é nosso!!! Associado a isso, está a entrada de marte em câncer, que mostra propensão para brigas, portanto, segurem-se cancerianos, a poli sempre foi e sempre será melhor.



## ESALQ (Touro)

Aqueles regidos pelo zodíaco taurino devem aproveitar o momento auspicioso no quesito criatividade para começar a organização do tradicional Sampira, uma competição do segundo semestre entre poli, ESALQ e dois convidados. Aproveitem o momento propício para a compra infinita de cervejas. O sol na casa de touro pode indicar atrito com os amigos, controlem a brutalidade do campo e se concentrem nas coisas boas, festas e porradinhas.



## SAN FRAN (Libra)

Com o alinhamento da Lua e Vênus, os librianos estarão um pouco desleixados com os estudos, o que pode ser uma consequência natural da aproximação da Peruada. Fiquem ligados e comecem a bolar com os amigos suas fantasias, afinal, é a festa mais esperada do ano. O período parece ser agitado e muitas festas poderão ocorrer no porão. Muito cuidado com o excesso na bebida, mantenham os fígados conservados para as próximas festas, ou seja, deixe os XI segundos de pinga São Francisco para os bixos (ou calouros como dizem por aí).



## POLI-SANTOS (Gêmeos)

O período será regido por Netuno, o que indica período de revolta por parte daqueles que foram manejados para longe do verdadeiro núcleo politécnico, ou seja, das melhores festas (esperamos ansiosamente o bixopp e a G4 do ano que vem!!). Controlem os ânimos e programem-se para as próximas festividades. Se você estiver pendurado em algumas matérias, não se desespere, pode acreditar que aqui na cidade universitária a situação está igualmente, ou até mais, caótica e desesperadora.



## POLI (Leão)

E chegou a hora do signo mais poderoso da cidade universitária, Leão, vulgo, Poli!!! A regência do sol engrandece aqueles que cursam engenharia na Escola Politécnica, detentores não só do curso mais foda da cidade universitária, como também das melhores festas!!! Apesar de tudo, a entrada dos astros na casa 666, após esse Bixopp sensacional, indica um período de grande stress, a tenebrosa semana de provas. Se você tem que correr atrás do prejuízo, bom, entrega pra Nossa Senhora do Cinco Bola, ela sim pode fazer milagres.



## FFLCH (Escorpião)

Os astros passam por um período um tanto quanto confuso, o que pode incitar o espírito questionador e revolucionário dos pertencentes a esse signo. Essa será uma fase delicada e suas opiniões podem ser questionadas e desconsideradas pelos outros signos dos zodíacos. De qualquer forma, faça-se ouvir de maneira pacífica e amigável, considere talvez novos modos de propor suas ideias. A criatividade está a tona, use-a para os projetos finais do semestre.



## FEA (Sagitário)

A entrada da Lua nesse signo tornará claro para os feanos sua verdadeira vocação, secretários de politécnicos. Aproveitem para aprender como fazer um café esperto e manejar sabiamente a bandeja!!! Os astros indicam um final de semestre tranquilo, sem fortes emoções, o que dá mais tempo para o treinamento da futura profissão. Aproveitem as festas e as férias, na vida profissional tudo vai mudar.



## ODONTO (Capricórnio)

O eclipse interplanetário exigirá atenção à saúde, as festas de final de semestre podem começar a afetar a saúde do seu fígado e reputação, comemore sem exageros. Utilizem essa fase para pensar em novas festas em parceria com a poli, vide o sucesso da poliodontologia (como ninguém tinha pensado nisso antes??).



## OCEANOGRAFIA (Peixes)

O alinhamento dos anéis de Saturno indica um período de grande instropeção, uma característica já marcante no signo, pouco conhecido dentro da cidade universitária. Se esforce para sair dessa solidão e comemore com os outros zodíacos as festas pré-férias, desse modo, você sairá do anonimato e curtirá mais a vida universitária. Com a entrada de Vênus na segunda quinzena do mês, as mulheres desse mês estarão mais receptivas (um ótimo período para visitar a poli, certo?).



## IMTSP (Aquário)

Para muitos outros zodíacos, esse signo é pouco conhecido, afinal, alguém sabia que existia um Instituto de Medicina Tropical?? Sim minha gente, existe. Para os poucos pertencentes a esse signo, os astros mostram uma possível expansão do círculo de amigos, o que não seria uma má ideia. Aproveitem o período para socialização e difusão do trabalho de vocês.

# TECHO

## UN TECHO PARA MI PAÍS

*Você sabia que, atualmente, 16 milhões de pessoas vivem em condições de extrema pobreza? Era de seu conhecimento que 6% da população do país vive em favelas ou assentamentos irregulares? Não? Sim? Você é parte da mudança que quer ver no Brasil?*

O TETO é uma organização latino-americana, sem fins lucrativos, que nasceu em 1997 no Chile, com o mote de denunciar a situação de pobreza extrema do país a partir da construção de casas emergenciais, sendo esse o primeiro passo para a reinserção do cidadão na sociedade, afinal, a moradia adequada é um direito “assegurado” ao indivíduo. Na verdade, tudo começou com o sacerdote jesuíta Felipe Berríos e sua experiência de construir uma capela com um grupo de jovens universitários, o que trouxe a tona a necessidade de convocar a população e mostrar as condições em que vivem 200 milhões de latino-americanos.

Todos os dias, jovens universitários e profissionais da área trabalham nas favelas e assentamentos, em conjunto com as famílias, em busca de melhorar sua qualidade de vida, seja por meio da construção de casas emergenciais, seja por programas de habilitação social. A missão é não só ajudar as famílias em condição de extrema pobreza, como também denunciar essa realidade de injustiça e exclusão social da América Latina e a falta de comprometimento

do governo em reverter o quadro. Em suma, a visão da ONG é a erradicação da extrema pobreza e o engajamento dos jovens nos desafios do seu país, uma união que pode trazer qualidade de vida e oportunidades para aqueles que um dia foram marginalizados.

Tenho certeza que você, politécnico, já ouviu falar desse projeto com o nome “Um Teto para meu País”, no entanto, a organização passou por um período de mudanças e agora atende pelo nome de TETO. De qualquer forma, uma ação tão altruísta merece espaço no nosso jornal para que todos conheçam melhor a atuação da ONG no país. Resumidamente, a concepção do TETO antes atrelada a três etapas, construção de casas emergenciais, habilitação social e, por fim, o estabelecimento de uma comunidade autogerida e com identidade própria, pretende, com esse novo modelo, unir as três etapas de forma a promover o desenvolvimento comunitário como um todo.

As casas de emergência são feitas de madeira pré-fabricada, de 18 metros quadrados, com validade de cinco anos (já que é o tempo estimado para a mobilização necessária

para uma solução definitiva), que é montada em dois dias por um grupo de oito a dez voluntários, sendo dois deles, líderes. Você deve estar se perguntando como o projeto é financiado, não é mesmo? A resposta é que a ONG obtém ajuda econômica por meio de parcerias com empresas, doações particulares e de fundos de organizações internacionais e de eventos de arrecadação de fundos.

Mas como funciona tudo isso? Como as famílias são selecionadas? Onde devo me inscrever? A construção das casas inclui um trabalho prévio chamado Detecção Massiva, na qual voluntários passam um final de semana nas comunidades realizando enquetes, com perguntas sobre renda familiar, tamanho da moradia, saúde e acesso a redes sociais. Assim, as famílias são selecionadas para a construção, sendo essa uma experiência transformadora, já que, durante um final de semana, os voluntários têm a oportunidade de realizar um bem inimaginável para as famílias, que terão uma moradia um pouco mais digna. Além disso, entram em contato com uma realidade totalmente distinta das suas e podem interagir com os moradores,

tendo grandes lições de vida. Realmente, vale muito a pena!

Para se inscrever nas atividades, basta entrar no site [www.teto.org.br](http://www.teto.org.br), fazer sua inscrição e depositar 25 reais na conta da ONG. Assim, você terá sua vaga garantida em uma experiência que amplia o olhar, amadurece o ser e faz perceber que existe um outro Brasil que não enxergamos, de pobreza e exclusão. Fiquem atentos as próximas atividades, vamos ajudar a transformar o Brasil em um país mais justo!

**Marjorie Samaha**  
2º ano - Engenharia Civil

### TETO em números:

- 1010 moradias de emergência construídas
- 4000 voluntários mobilizados
- 150 Voluntários fixos trabalhando no escritório
- 12 Diretores e subdiretores (remunerados)



# Linguagem corporal

## INTRODUÇÃO

A linguagem corporal é a primeira forma de comunicação que todos os seres humanos aprendem. Embora muitas pessoas pensem que a forma primária de comunicação entre os seres humanos seja a palavra dita, esta só passou a fazer parte do nosso repertório recentemente. Estima-se que ela tenha se desenvolvido há 2,5 milhões de anos atrás, período no qual o tamanho do cérebro humano triplicou de tamanho. Antes disso, a linguagem corporal e os sons produzidos pela garganta eram a principal forma de comunicação entre os seres humanos e hoje, apesar de não estar evidente para todos, ela transmite mais informações e é mais confiável que o que é dito.

## O IMPORTANTE NÃO É O QUE VOCÊ DIZ...

Apesar de não ser muito “correto”, nós julgamos as pessoas no instante em que as conhecemos. Julgamos se elas seriam bons companheiros, se elas são simpáticas ou não, se elas seriam boas parceiras sexuais – e não são os olhos delas a primeira que nos observamos. A maioria dos pesquisadores hoje concorda que as palavras são usadas primordialmente para transmitir informações, ao passo que a linguagem corporal é usada para negociar atitudes interpessoais e, em alguns casos, como substituto para as mensagens verbais. Por exemplo, quando uma mulher lança “aquele olhar” para um homem, ele sabe exatamente o que está acontecendo sem que ela tenha que falar nada.

## A LINGUAGEM CORPORAL REVELA O QUE NÓS SENTIMOS

Cada gesto feito pode ser uma va-

liosa fonte de informação para descobrir o que passa pela mente das pessoas. Uma mulher preocupada com um quilinhos a mais alisa a coxa sobre o vestido apertado, um homem na defensiva cruza os braços pra criar uma barreira entre ele e a possível ameaça, uma criança tapa a boca depois de falar uma mentira como se tentasse segurar as palavras que estão saindo da sua boca. O segredo para a leitura da linguagem corporal está na capacidade de captar o estado emocional de uma pessoa escutando o que ela diz e observando seus gestos e atitudes.

## INATO, GENÉTICO OU CULTURALMENTE ADQUIRIDO ?

Ao cruzar os braços sobre o peito, você coloca o esquerdo sobre o direito ou o direito sobre o esquerdo? A maioria das pessoas precisa experimentar para saber. Cruze os braços sobre o peito agora mesmo e tente inverter a posição rapidamente. Você se sentirá confortável com a primeira forma, mas a segunda lhe parecerá bastante estranha. As evidências indicam que este talvez seja um gesto de origem genética que não pode ser alterado.

Alguns sinais já foram provados ser inatos do ser humano. Vários bebês nascidos cegos sorriam instintivamente quando felizes mesmo sem nunca terem visto o resultado de tal expressão. Temos vários tipos de gestos que são exclusivos de alguns países. No Japão quanto maior for a diferença social entre duas pessoas maior tem que ser a reverência da pessoa que ocupa o nível mais baixo. No oriente médio, balançar a cabeça de um lado para o outro significa “sim” e de cima para baixo “não”. Quando um homem e uma mulher tentam passar por um espaço pequeno,

como uma porta, de uma vez, o homem normalmente vira o corpo de encontro a mulher e a mulher vira o corpo de costas para proteger os seios, teria sido esse comportamento inato ou ela o aprendeu vendo outras mulheres?

## Três Regras para uma Leitura precisa

### I. LEIA OS GESTOS EM GRUPOS

Um dos piores erros que uma pessoa pode cometer é tentar interpretar gestos de maneira isolada. A grande possibilidade de situações que podem acontecer torna a leitura de gestos de maneira individual muito imprecisa. Cruzar os braços pode significar tédio, uma postura defensiva, frio ou que a cadeira na qual ela está sentada não tem braços! Da mesma forma que a linguagem falada, a linguagem corporal tem palavras, frases e pontuação. Cada gesto é exatamente como uma palavra – ele pode ter vários significados diferentes. Somente lendo vários gestos de uma vez – formando uma frase – e comparando com o que está sendo dito a leitura pode ser realmente precisa.

### II. FIQUE DE OLHO NA COERÊNCIA

As pesquisas mostram que os sinais não verbais ganham cinco vezes mais importância quando não há coerência com o que está sendo dito e que quando não há coerência entre eles as pessoas – principalmente as mulheres – tendem a desprezar as palavras conflitantes e se concentrar mais nas expressões corporais.

Você acreditaria num político que prega compaixão e paciência dando socos na mesa? Sigmund Freud relatou

o caso de um paciente que expressava verbalmente a felicidade no seu casamento fazendo repetidamente o gesto de tirar e colocar a aliança. Como Freud sabia o significado desse gesto inconsciente, não ficou surpreso quando os problemas no casamento vieram a tona.

### III. PRESTE ATENÇÃO NO CONTEXTO

“Todo gesto deve ser considerado no contexto em que ocorre. Uma pessoa que está sentada num ponto de ônibus com os braços cruzados, as pernas dobradas e com o queixo abaixado num dia de inverno provavelmente está com frio, e não numa postura defensiva. Mas se essa pessoa tivesse essa mesma atitude quando alguém estivesse lhe oferecendo um produto ou uma ideia, seria bem mais provável que esta pessoa estivesse rejeitando o produto ou a ideia.

Pessoas que dão apertos de mão mais mole ou vacilante provavelmente será vista como alguém de caráter fraco. Porém médicos, artistas, músicos, e cirurgiões tendem a dar apertos de mão mais fracos para proteger as mãos, suas ferramentas de trabalho. Pessoas com roupas mais justas tem seus movimentos restringidos. Mulheres com saias pequenas cruzam firmemente as pernas quando estão sentadas, o que passa a ideia de que elas estão inacessíveis e por conta disso elas acabam sendo tiradas menos pra dançar.

Várias dessas circunstâncias são aplicadas apenas a algumas minorias mas elas mostram realmente como o contexto e as situações devem ser levadas em conta para poder se fazer uma leitura mais precisa.

*Luiz Felipe Abrileri*  
Segundo ano de Engenharia

ANIVERSARIO DE  
109 ANOS DO GREMIO



21 DE SETEMBRO

**CPM 22**

**buhecha**  
music